ROTAS NA AMAZÔNIA: O TRIUNFO DAS ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS NO NARCOTRÁFICO EM DETRIMENTO DA SEGURANÇA REGIONAL

Autores: Deborah Lorraine de Oliveira[1], Prof. Dr. Frediano José Galioti Teodoro[2]

Universidade do Vale do Paraíba / Faculdade de Direito, Praça Cândido Dias Castejón, Centro, São José dos Campos - SP, Brasil, [1]deborah.oliveira.ismart@gmail.com, [2]frediano.mt@gmail.com

Resumo

Este trabalho se delimita a alcançar, de forma aprofundada, discernimento crítico referente às rotas na Amazônia, em especial a Rota Rio Solimões, suas principais características que a tornam essencial ao narcotráfico no país e, consequentemente no mundo, quais sejam a extensão territorial atingida, o embate entre organizações criminosas e milicias locais perante a busca por seu domínio e a sistematização adotada para garantir êxito nas atividades delitivas. Foi utilizada metodologia de abordagem mista, quali-quantitativa, mediante análise de artigos e monografias acadêmicas, bem como estatísticas globais referentes ao crime organizado, extraindo-se ademais, conteúdos de notícias e entrevistas jornalísticas recentes, os quais são expressivos quanto às consequências do vácuo do poder estatal e a ineficácia das políticas públicas aplicadas na região, como o aumento na criminalidade, cerceando os direitos à vida, à segurança, à saúde, dentre outros direitos fundamentais.

Palavras-chave: Amazônia. Tráfico. Domínio. Segurança. Políticas.

Área do Conhecimento: Ciências Jurídicas; Direito Público.

Introdução

Evidente se faz o reconhecimento da Amazônia por sua ampla importância ao clima e à economia, não só regional, mas também global, todavia, com mesma clareza, verifica-se que as políticas públicas não são aplicadas de maneira recíproca à sua dimensão e relevância. Embora, na década de 90, tenha sido alvo de recorrentes projetos como o Projeto da Calha Norte, o Projeto Sistema de Vigilância da Amazônia – SIVAM e o Sistema de Proteção da Amazônia – SIPAM, tal gestão não foi suficiente para suprimir os conflitos das fronteiras e da região em um todo.

Decorrentemente, fora aberto espaço à presença massiva e à busca incessante pelo controle da região por parte das milícias locais e organizações criminosas, as quais, ao visualizar uma possível ampliação em larga escala do tráfico de drogas não exclusivamente nacional, mas com maior enfoque internacional, lá se estabeleceram. Assim, a Amazônia Legal foi conceituada como uma “área de trânsito” (COUTO; OLIVEIRA, 2017), visto que, em decorrência da extensão de seus rios e de sua densa floresta latifoliada, um controle rigoroso se torna impossível, abrindo-se oportunidade ao trânsito constante de embarcações carregadas com cocaína proveniente dos países andinos.

Nesse contexto, faz-se notório a existência da Rota Amazônica, concluída pelo governo brasileiro em novembro de 2025 (MOLITERNO, 2025), a qual conecta a maior floresta tropical do mundo a quatro portos na costa banhada pelo Oceano Pacífico. Ocorre que, por sua conexão ampla com outros rios e estradas, acaba por ser utilizada para a prática do narcotráfico, com maior volume dos produtos ilícitos provenientes da denominada “Rota Rio Solimões”. Anotando-se ainda que, conforme pesquisa de *Amazon Underwold* indicada em “A Amazônia sob ataque”, 67% dos municípios da Amazônia enfrentam a presença de facções criminosas e grupos armados.

Inequívocas, portanto, a extensão e a relevância da presente temática, encontrando-se o domínio das rotas na Amazônia como condição alvo para o triunfo das organizações criminosas.

Metodologia

A presente pesquisa faz uso de uma abordagem histórica e bibliográfica, mediante artigos e monografias acadêmicas que abordam a temática. Examinando-se ainda, dados estatísticos globais

referente ao crime organizado como da *United Nations Office on Drugs and Crime* - UNODC e *Global Organized Crime Index* - GI-TOC, extraindo-se ademais, conteúdos de notícias e entrevistas jornalísticas recentes.

Resultados

A partir do Relatório Mundial sobre Drogas apresentado pela diretora do *United Nations Office on Drugs and Crime* – UNODOC, Elena Abbati, em 2025 no 1º Simpósio STJ-INTERPOL, verifica-se um marco exorbitante de 2.700 toneladas quanto à produção de cocaína, bem como seu tráfico está dentre os 74% da atuação por meio de estruturas de crime organizado do tipo empresarial. No Brasil, conforme o *Global Organized Crime Index* de 2025, embora se tenha aprimorado a denominada "resiliência ao crime" estando na 86ª posição, oito acima da anterior em 2023, é notório que o cenário vem se agravando, tendo em vista que o país chegou à 14ª posição de 193 países quanto à "pontuação de criminalidade", demonstrando uma piora em relação ao indicado em 2023, momento em que o país se encontrava na 22ª posição.

Concomitantemente, fica claro, por este índice, a incidência do tráfico de drogas no quadro brasileiro, uma vez que o comércio de cocaína e maconha atingem nota 9, em uma avaliação de 0 a 10 quanto ao impacto do crime. Há ainda a exposição de que a cocaína esteja passando por um momento de ascensão diretamente ligado à América do Sul e de que as rotas tradicionais do tráfico vêm se modificando.

Por fim, é evidente, perante o relatório "A Amazônia sob ataque", que 403 municípios amazônicos têm presentes o Comando Vermelho, enquanto 165 são dominados pelo Primeiro Comando da Capital e 95 enfrentam as duas facções em seu território.

Discussão

Compreende-se que a "Rota Rio Solimões", também conhecida como "rota da cocaína", de forma conjunta com a "rota de exportação Amazonas-Atlântico-Europa", proporciona uma conexão transnacional, interligando países fronteiriços como Peru, Bolívia e Colômbia com os portos brasileiros no Atlântico como o Porto de Vila do Conde, em Barcarena-PA, e consequentemente se consolida como uma via de escoamento da cocaína não só ao mercado interno, mas também à Europa, seja de forma direta ou via África.

Ademais, cumpre apresentar a visão do diretor da *Global Initiative Against Transnational Organized Crime* (GI-TOC), Mark Shaw, sobre o Brasil em entrevista para O GLOBO em junho de 2025, ao qual indicou o país como um "corredor para escoamento de mercadorias ilícitas" com baixa "capacidade do Estado e da sociedade para responder às máfias", análise esta que coincide com o termo "área de trânsito" supracitado de Aiala Couto e Isabela Oliveira em "A Geografia Do Narcotráfico Na Amazônia".

Vale ressaltar ainda o estudo "Floresta em pó" do Instituto Fogo Cruzado, analisado pela *Intercept_Brasil*, em que o país é descrito como "um dos maiores refinadores de cocaína do mundo" (OLLIVEIRA *et al.*, 2025), mediante o mapeamento de cerca de 550 laboratórios de refino entre janeiro de 2019 e julho de 2025, os quais movimentam em torno de US$ 6 bilhões por ano. Nesse sentido, é evidente pelo mesmo estudo que a segurança pública da região se torna extremamente precária, embora a Amazônia seja alvo de fóruns internacionais e cúpulas, referente sua circunstância climática e de segurança com reflexos mundiais. Ocorre que, como já exposto anteriormente, a problemática não se restringe somente às regiões norte e nordeste nacionais, mas também aos países fronteiriços, sendo indicado pelo "Floresta em pó" que o fornecimento da matéria-prima provém da Colômbia, do Peru e Bolívia. Todavia, os frutos financeiros não se concentram nessa fase produtiva, mas sim no refino, este, por sua vez, demanda elevado financiamento, o que abre certo questionamento quanto a sua origem.

Não se pode negar, dessa forma, que as organizações criminosas, com forte apoio financeiro e elaborado arsenal de guerra, aproveitam da fragilidade das políticas públicas locais, em especial da segurança, para lograr êxito no escoamento dos entorpecentes pelo território e na exportação, mediante corrupção dos funcionários logísticos. Aspecto este comprovado pelo "Floresta em pó", ao apontar que o Primeiro Comando da Capital – PCC é a facção que mais explora esta vulnerabilidade e que o Porto de Santos é o segundo maior exportador mundial de cocaína. Outrossim, este cenário, ligado à proximidade de recursos naturais de alto valor comercial, ainda proporciona investimento direto

no garimpo ilegal de ouro, sendo este mais uma condição, altamente lucrativa, para a permanência do crime organizado na região.

A *Intercept_Brasil* ainda pontua severa influência da presença dessas organizações nos índices de violência entre os povos indígenas, reconhece-se que as facções buscam mão de obra barata para a rede do tráfico. Assim, os jovens, fascinados pelo valor oferecido ser maior do que os encontrados localmente, são aliciados e acabam utilizando o dinheiro ganho nas próprias intermediações, seja com alimento ou entorpecentes, criando um "ciclo de dependência e exploração" (FUNARI apud OLLIVEIRA, 2025). Ocasião em que são impulsionados os números de pessoas em situação de rua, contaminadas por mercúrio despejado no Rio Solimões pelo garimpo e, inclusive, os de suicídios entre esses menores.

Nota-se, bem abordado pelo relatório "A Amazônia sob ataque", ser incontornável este contexto pelos próprios civis, visto que a violência se estende ao confinamento e deslocamento forçado destes, sem poder acessar ao menos itens essenciais à sobrevivência. Logo, os moradores ficam à mercê da logística das organizações criminosas, sendo utilizadas inclusive minas terrestres como forma de controle, exilando ou extinguindo populações inteiras (AMAZON UNDERWOLRD, 2025).

Conclusão

Evidente, portanto, que, até o momento, as amplas possibilidades de conexão transnacional, a sistematização da conduta delitiva das organizações criminosas e a insuficiência das políticas públicas no controle dessa extensa área, em especial no eixo do rio Solimões, constituem fatores determinantes ao fortalecimento do narcotráfico no país e no mundo, bem como o comprometimento da saúde e segurança regional. Nesse sentido, compreende-se o alerta do estudo "Floresta em Pó" revelado pela *Intercept_Brasil*:

> "A política de proibição das drogas continua sendo muito bem-sucedida em moer recursos públicos na mesma medida que ergue uma economia criminal cada vez mais resiliente, extrativista e transnacional, cujos lucros bilionários são concentrados e os danos, como violência desigualdade distribuídos"

Dessa forma, fica evidente a tentativa de erradicação do tráfico e sua logística pelas políticas públicas até o momento empreendidas, não foi capaz de atingir tal objetivo, por outro lado, garantiram a evolução de seu domínio, seja na matéria-prima, mão de obra ou nas alternativas de escoamento, circunstâncias prejudiciais à população local, mediante conflitos territoriais.

Atualmente, o governo brasileiro tem anunciado despendimento de verbas para o combate às facções na Amazônia, como demonstra a manchete da CNN Nacional "Governo anuncia mais de R$ 200 milhões para combate a facções na Amazônia" de maio de 2026 (SALDANHA, 2026). Apresentado durante o lançamento do "Programa Território Seguro, Amazônia Soberana: Proteção da Amazônia e da Faixa de Fronteira", as iniciativas visam, dentre outras ações, uma repressão, proteção territorial, prevenção e fortalecimento de economias lícitas, integrando o programa "Brasil Contra o Crime Organizado".

Em entrevista à CNN, a secretária nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, Marta Machado, enfatizou grande mudança no modo de enfrentamento ao crime organizado ao indicar que a repressão e a garantia de direitos devem fazer parte de uma mesma deliberação, almejando-se ainda, conforme o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, "a descapitalização do crime". Cumpre agora verificar se esta transformação será suficiente para conter o presente triunfo das facções no território e devolver os direitos fundamentais aos povos.

Referências

A Amazônia sob ataque: mapeando o crime na maior floresta tropical do mundo. Amazon Underworld, 2025. Disponível em: <https://amazonunderworld.org/pt-br/a-amazonia-sob-ataque-mapeando-o-crime-na-maior-floresta-tropical-do-mundo/>. Acesso em: 20 mai. 2026

UNODC apresenta dados e tendências globais sobre criminalidade durante o 1º Simpósio STJ-INTERPOL sobre Criminalidade Contemporânea. Escritório das Nações Unidas sobre drogas e crimes, 2025. Disponível em: <https://www.unodc.org/cofrb/pt/noticias/2025/6/unodc-apresenta-dados-e-tendencias-globais-sobre-criminalidade-durante-o-1o-simposio-stj-interpol-sobre-criminalidade-contemporanea.html>. Acesso em: 22 mar. 2026.

COOPERAÇÃO fluvial na Amazônia: Brasil e Colômbia firmam protocolo para enfrentar o crime organizado transnacional. Escritório das Nações Unidas sobre drogas e crimes, 2026. Disponível em: <https://www.unodc.org/cofrb/pt/noticias/2026/02/cooperacao-fluvial-na-amazonia_-brasil-e-colombia-firmam-protocolo-para-enfrentar-o-crime-organizado-transnacional.html>. Acesso em: 22 mar. 2026.

COUTO, A. C.; OLIVEIRA, I. DE S. **A Geografia Do Narcotráfico Na Amazônia**. Geographia Opportuno Tempore, v. 3, n. 1, p. 52–64. Universidade Estadual de Londrina, 2017.

GLOBAL ORGANIZED CRIME INDEX. **The Organized Crime Index**. Disponível em: <https://ocindex.net/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MOLITERNO, Danilo**. Governo conclui rota que conecta Amazônia ao Pacífico em meio à COP30.** CNN Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/ economia/macroeconomia/governo-conclui-rota-que-conecta-amazonia-ao-pacifico-em-meio-a-cop30/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

NETTO, R. M. R. *et al.* **O Pará E A Rota Rio Solimões Diante Das Dinâmicas Do Tráfico Internacional De Cocaína.** Revista GeoAmazônia. Belém, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/geoamazonia/article/viewFile/17794/pdf_1>. Acesso em: 22 mar. 2026.

OLLIVEIRA, Cecília; MADUREIRA, Vinícius; BREHAUT, Ivan. **Avanço de facções ameaça Amazônia e faz Brasil virar um dos maiores refinadores de cocaína do mundo**. Intercept_Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2025/11/12/avanco-faccoes-ameaca-amazonia-brasil-refinador-cocaina/>. Acesso em 08 mai. 2026

QUEIROZ, G. **Brasil vai de 22º para 14º na lista dos piores países em prevalência do crime organizado, aponta pesquisa**. O Globo, São Paulo, 10 nov. 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/11/10/brasil-vai-de-22o-para-14o-na-lista-dos-piores-paises-em-prevalencia-do-crime-organizado-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 22 mar. 2026.

SALDANHA, Rafael. **Governo anuncia mais de R$ 200 milhões para combate a facções na Amazônia.** CNN Nacional, São Paulo, 18 mai. 2026. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/norte/am/governo-anuncia-mais-de-r-200-milhoes-para-combate-a-faccoes-na-amazonia/#goog_rewarded>. Acesso em 15 ago. 2026.

SOUZA, S.; FRANCHI, T. **Crime Organizado e Redes Transnacionais – A Expansão da Rota Amazônia-Atlântico-Europa.** OMPV, 2025. Disponível em: <https://ompv.eceme.eb.mil.br/areas-tematicas/seguranca-publica-e-crime-organizado-internacional/entrevistas/crime-organizado-e-redes-transnacionais-a-expansao-da-rota-amazonia-atlantico-europa>. Acesso em: 22 mar. 2026.

Agradecimentos

Esta pesquisa não teria sido possível sem o apoio excepcional do meu orientador, **Professor Doutor Frediano José Galioti Teodoro**. Seu profundo conhecimento, entusiasmo pelo trabalho, me auxiliando com artigos e debates imprescindíveis em seu grupo de estudos, bem como seu feedback cuidadoso moldaram este desde meu primeiro contato com o Direito Penal até a versão final aqui submetida. Sou sinceramente grata por sua sabedoria, orientação e paciência.

Aproveito a presente oportunidade para agradecer ainda minha família, em especial aos meus pais, **Hosana Aparecida de Oliveira** e **Nivair Aparecido de Oliveira,** cujo apoio me proporcionou uma

jornada acadêmica extremamente proveitosa. Embora tenhamos passado por circunstâncias complicadas, vocês sempre estiveram ao meu lado, me impulsionando e me instigando à busca do conhecimento. Nem todos os agradecimentos possíveis seriam suficientes ao que recebo de vocês.